



AÇÕES EDUCATIVAS COM UNIVERSITÁRIOS SOBRE FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME METABÓLICA

Reângela Cíntia Rodrigues de Oliveira Lima – UFPI/cynthiast_89@hotmail.com

Gislany da Rocha Brito - UFPI/gislanyrochasj@hotmail.com

José de Siqueira Amorim Júnior - UFPI/enf.júniorfiqueira@gmail.com

Ana Roberta Vilarouca da Silva - UFPI/robertavilarouca@yahoo.com.br

Resumo: A Síndrome Metabólica (SM) vem sendo alvo de muitos estudos. Esse é um mal da vida moderna que está relacionado às mudanças no estilo de vida das pessoas. Essa síndrome se associa a diversas alterações metabólicas, como também a Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) e particularmente as Doenças Cardiovasculares (DCV). Portanto, Objetivou-se neste estudo identificar o conhecimento sobre os fatores de risco para Síndrome Metabólica antes e após as intervenções educativas realizadas com universitários. **Metodologia:** Trata-se de estudo do tipo comparativo, prospectivo e de intervenção. O projeto foi realizado em uma instituição pública de ensino superior de um campus do interior do Piauí, com uma amostra de 22 universitários da área de humanas e exatas. A coleta aconteceu no período de novembro de 2013 a março de 2014, através de formulários em três encontros de intervenção educativa mais os exames laboratoriais. **Resultados e Discussão:** Com os dados do pré teste foi possível observar que 45,4% dos indivíduos apresentou mais que bom conhecimento e 9,0%, muito bom conhecimento sobre a SM. No pós-teste imediato, o nível de conhecimento foi de 65% para mais que bom conhecimento e 20% muito bom conhecimento. Um estudo transversal realizado com universitários da Universidade Federal do Ceará – Fortaleza mostrou que a prevalência da SM foi de 1,7% (FREITAS, 2013). **Conclusão:** Assim, com a implementação da educação em saúde e a aplicação do instrumento de pós teste, verificou-se que a intervenção educativa aprimorou os conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome X Metabólica. Educação em saúde. Estudantes.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Coletiva.



Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) vem sendo alvo de muitos estudos. Esse é um mal da vida moderna que está relacionado às mudanças no estilo de vida das pessoas. Essa síndrome se associa a diversas alterações metabólicas, como também a Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) e particularmente as Doenças Cardiovasculares (DCV). Para Villada et al. (2012) a SM é definida como a presença de três ou mais alterações. Estas alterações incluem hiperglicemia, hipertensão arterial, triglicérides altos, obesidade e especialmente adiposidade central dentre outras. O Diabetes Mellitus do tipo 2 (DM2) e as Disfunções Hepáticas também são problemas causados por esta síndrome a curto prazo. A educação em saúde é fundamental para as intervenções preventivas também em âmbito acadêmico, particularmente no que se refere às DCNT. Elas devem buscar favorecer a educação participativa e a interação entre as partes envolvidas. Assim, foi objetivo deste estudo identificar o conhecimento sobre os fatores de risco para SM antes e após as intervenções educativas realizadas com universitários. **Metodologia:** O presente estudo faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Síndrome Metabólica entre Universitários: Prevalência e Intervenções Educativas” tendo como subtítulo “Conhecimento sobre Fatores de Risco para Síndrome Metabólica: intervenções educativas”. O projeto foi realizado em uma instituição pública de ensino superior de um campus do interior do Piauí. Trata-se de estudo do tipo comparativo, prospectivo e de intervenção. Na primeira fase da pesquisa foram investigados fatores de risco para SM e os que apresentaram pelo menos dois fatores de risco e que estavam regularmente matriculados na universidade foram convidados para participar desta segunda fase, assim perfazendo 22 universitários. Considerou-se fatores de risco, a saber: aumento da circunferência abdominal, Pressão Arterial (PA) elevada, Índice de Massa Corporal (IMC) e as dosagens bioquímicas de triglicerídeos, colesterol-HDL e glicose de jejum elevados. A coleta aconteceu no período de novembro de 2013 a março de 2014, através de formulários (dados sócio econômicos e clínicos) e questionário de pré e pós teste onde foram avaliados os níveis de conhecimento dos participantes. Segue a tabela sobre nível de conhecimento:

¹ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí /CSHNB - UFPI/Picos/PI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista ICV – UFPI. Bolsista de Extensão - PREX/UFPI - E-mail: cynthiast_89@hotmail.com.

² Acadêmica do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí /CSHNB - UFPI/Picos/PI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. Bolsista ICV – UFPI. - E-mail: gislanyrochasj@hotmail.com.

³ Acadêmica do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí /CSHNB - UFPI/Picos/PI. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. - E-mail: enf.juniorsiqueira@gmail.com.

⁴ Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFPI/CSHNB/Picos/PI. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq. - E-mail: robertavilarouca@yahoo.com.br



QUADRO - Nível de conhecimento e respectivas notas. Picos-PI, 2012.

Nível de conhecimento	Nota
Nenhum conhecimento	0
Muito pouco conhecimento	<1 – 2,9
Pouco conhecimento	3 – 4,9
Bom conhecimento	5 – 6,9
Mais que bom conhecimento	7 – 8,9
Muito bom conhecimento	9 – 10,0

Primeiro encontro: Os universitários foram orientados quanto à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE), ao preenchimento do formulário, bem como aplicação do pré-teste. Em seguida, procedeu-se a mensuração do peso, estatura, Circunferência Abdominal (CA) e Pressão Arterial (PA). **Segundo encontro:** Foram expostos os aspectos referentes à Síndrome Metabólica (O que é, fatores de risco, tratamento e complicações). **Terceiro encontro:** inicialmente foi inquerido dos indivíduos sobre o seu conhecimento a respeito da SM, assim, empregaram-se o pós-teste. Foram realizadas orientações quanto à data dos exames do jejum de 12h. **Exames Laboratoriais:** A coleta foi realizada por uma clínica particular. Foram atendidas as exigências das Diretrizes e Normas da pesquisa com Seres Humanos. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da UFPI, reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS) possuindo aprovação pelo Certificado de Apresentação para a Apreciação Ética de nº 0408.0.045.000-11. **Resultados e Discussão:** Participaram do estudo 22 universitários de ambos os sexos, sendo 59,0%, homens. A faixa etária estava compreendida entre 19 e 40 anos, com média de 25,2 anos; 36,3% se auto referiu da cor parda, 54,5% apenas estudam, 90,9% estavam na classe econômica C2 e 36,3% residiam com os pais. Em relação a hábitos cotidianos, 72,7% eram sedentários, 68,1% referiu nunca ter fumado ou estava há menos de um mês. Para a classificação quanto ao uso do álcool, foi utilizado o AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test) onde 63,6% encontravam-se na Zona I – baixo risco. Fazendo-se a análise dos dados obtidos no pré-teste (antes da



intervenção), foi possível observar que: 4,5% dos adolescentes possuíam nenhum conhecimento; 36,3%, bom conhecimento; 45,4%, mais que bom conhecimento; e, 9,0%, muito bom conhecimento. Em relação aos dados obtidos no pós-teste, a distribuição do nível de conhecimento foi a seguinte: 15%, bom conhecimento; 65% mais que bom conhecimento; e, 20%, muito bom conhecimento. A modernidade e a tecnologia quando atreladas ao ritmo acadêmico e as novas relações sociais podem tornar os estudantes um grupo vulnerável a diversas circunstâncias. Um estudo transversal semelhante realizado com universitários da Universidade Federal do Ceará – Fortaleza mostrou que a prevalência da SM foi de 1,7%. Com relação aos seus componentes, 30,9% e 12,1% dos estudantes apresentaram um ou dois deles. A circunferência abdominal, a pressão arterial, os níveis de glicose sanguínea e de triglicérides estiveram aumentados em 5,6%, 8,3%, 12,1%, e 22,5% dos estudantes respectivamente (FREITAS, 2013). **Conclusão:** Ao traçar perfis socioeconômicos foi possível avaliar o estilo de vida e identificar o conhecimento que os universitários possuem antes das estratégias de educação em saúde (pré teste), onde parte dos pesquisados possuíam nenhum conhecimento no que diz respeito a SM. Com a implementação da educação em saúde e a aplicação do instrumento de pós teste imediato, verificou-se que a estratégia de intervenção educativa promoveu e aprimorou conhecimentos. Contudo, cabe ressaltar que ocorreram alguns obstáculos durante a pesquisa, dentre eles pode-se destacar a dificuldade destes em cumprir com o jejum de 12 horas proposto para a realização dos exames laboratoriais. Sugere-se que novos estudos sejam realizados com essa mesma temática e público a fim de ampliar o conhecimento sobre a efetividade das estratégias educativas.



Referências

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**. Métodos qualitativos, quantitativos e mistos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FREITAS, R. W. J. F. Prevalência da Síndrome Metabólica e de seus Componentes em Universitários. **Tese de Doutorado**. Fortaleza – CE, 2013.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VILLADA, F.A.P et al. Efecto de una intervención con ejercicio físico y orientación nutricional sobre componentes del síndrome metabólico em jóvenes con exceso de peso. **Iatreia** Vol. 26 (1): 34-43, 2011.



CONACIS

I CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
AVANÇOS, INTERFACES E PRÁTICAS INTEGRATIVAS
26 A 28 DE MARÇO DE 2014 | CAJAZEIRAS - PB
